



URBANIZAÇÃO INTELIGENTE

O Cenário

A sociedade enfrenta desafios significativos. O aumento populacional gerou conflitos sociais e políticos e pressões económicas que deram origem a uma nova forma de governar a cidade. Recorrendo à inteligência artificial foi criada a URBIA, a Urbanização Revolucionária de Benefício Inteligente e Autómata.

À medida que a URBIA assumiu a gestão da cidade, as mudanças foram notórias. Melhoraram as condições financeiras de muitas famílias, aumentaram os arranha-céus, a rede de transportes melhorou substancialmente e houve um crescimento industrial que impulsionou a economia, mas o custo de vida também aumentou. No centro da cidade, os espaços naturais deram lugar a infraestruturas de betão a um ritmo elevado, o que destruiu a vida selvagem, com um enorme impacto negativo nos níveis de poluição.

Como consequência desta evolução, surgiu uma grande disparidade financeira entre os habitantes. Apenas uma pequena elite social conseguiu permanecer na cidade, enquanto os restantes habitantes viram-se obrigados a procurar alternativas mais económicas.

À medida que as contradições se acumulavam, a cidade tornou-se num palco de debates intensos.

Para regular os focos dos problemas que estavam a surgir de descontentamento da população, e como mecanismo de aprendizagem contínua, a URBIA optou por criar, zonas de habitação periféricas da cidade. A situação de habitação mais acessível melhorou



ligeiramente. Contudo, à medida que o tempo passa a disparidade económico-financeira aumenta ainda mais. Apenas algumas pessoas têm acesso a determinados bens, serviços e produtos.

Cada vez que a população se revolta e reivindica melhores condições de vida, a URBIA tem sempre a capacidade de apresentar soluções que resolvem apenas alguns problemas, mas aumenta sempre as desigualdades entre classes, valorizando sempre os fatores económicos e agravando as desigualdades.

Por exemplo, quando a periferia exigiu escolas para a suas crianças, a URBIA desenvolveu os planos para essas escolas, contudo aumentou também o investimento nas escolas tecnológicas, na metrópole; quando a periferia reclamou por espaços culturais ou espaços verdes, foi construída uma biblioteca ou um parque, enquanto aumentavam as salas de espetáculos e cinemas na metrópole ou eram desenvolvidos corredores verdes na cidade.

A capacidade de previsão da URBIA limitava cada vez mais a capacidade de reivindicação da população da periferia da cidade. A URBIA não tinha ideias próprias, apenas tinha uma capacidade de gestão da cidade onde satisfazia necessidades pontuais e aumentava a disparidade entre habitantes. Alguns habitantes começaram a questionar o preço da prosperidade, enquanto outros querem continuar a fomentar o progresso e a evolução da cidade.

A Tarefa

As direções humanitárias estão reunidas e convidaram a comunidade para participar numa discussão sobre este assunto.

Esperam conseguir ouvir os diferentes pontos de vista e levar argumentos até às entidades competentes.

Entretanto, a URBIA soube que a comunidade se estava a reunir e lançou um comunicado para tentar apaziguar os temperamentos

Comunicado da URBIA

Urbanização Revolucionária de Benefício Inteligente e Autómata

Hoje em dia é fundamental reconhecer a trajetória de sucesso que trilhámos sob a liderança atual. Esta cidade é agora um farol de progresso e modernização, resultado de tomadas de decisões inteligentes e ousadas.

O crescimento económico acelerado, constante inovação e atração de investidores são os nossos pilares, que permitiram alcançar o que hoje temos.

É verdade, enfrentamos diariamente desafios, mas são desafios menores, e não nos impedem de continuar o caminho para alcançar o progresso. As desigualdades são uma



ficção que surge do ponto de vista apenas de alguns, e as soluções ambientais podem sempre ser alcançadas, mesmo que implique a modelação de alguns ecossistemas.

Convido aqueles que compartilham esta visão de sucesso a se unirem. O nosso compromisso é inabalável, e a nossa determinação é inquebrável! Continuaremos a trilhar este caminho, construindo um legado de grandeza e prosperidade.

Juntos, prosperaremos nesta jornada em direção a um futuro melhor. Este é o momento de alinhar os objetivos e construir um futuro digno da nossa ambição. Pois só com a ambição de fazermos mais e melhor conseguiremos chegar mais longe e representar o melhor de nós.

Lembrem-se: a nossa visão, o nosso futuro.

IMPLEMENTAÇÃO E REGRAS

Contextualização

À medida que a sociedade se tem desenvolvido toda a questão urbanística foi, também, crescendo. As novas construções para aceder à necessidade, nem sempre respeitam a natureza e a população local em questão, que frequentemente tem de se mover para zonas mais periféricas.

A inteligência artificial tem também dominado algumas áreas tecnológicas, sempre com o objetivo de acomodar as necessidades humanas, seja em pequena ou larga escala, muitas empresas e governos recorrem hoje em dia à inteligência artificial.

Neste cenário aborda-se a possibilidade de alargar essas funcionalidades para governar cidades de forma autónoma, uma ideia para já na área da ficção. Cidades que por já estarem sobrepovoadas obrigaram a que as zonas periféricas se adaptem para acomodar os novos habitantes. Ao fim de uns anos é mais uma área de betão, cheia de prédios. Estes são desafio que não fazem parte da ficção, mas que fazem parte do nosso presente.

Como é que se pode gerir cidades para acomodar o aumento populacional transversal em todo o mundo? As divergências sociais serão mais discrepantes? Quais os custos e impactos para o património natural e cultural? A utilização de sistemas de inteligência artificial de governação, são possíveis? Como regular o uso da Inteligência Artificial para nos proteger?

Estas são algumas das perguntas que se poderão dar início a um debate. Os pontos de vista são diversos e esperemos que os consigam explorar com este cenário que alerta para tantos aspetos da atualidade.



Objetivos e Aprendizagens

- Questionar as necessidades de habitação e gestão urbanística;
- Compreender os problemas associados à urbanização descontrolada e inflacionada. Debater a habitação e turismo;
- Questionar as desigualdades sociais causadas pelas tomadas de decisões políticas e económicas;
- Compreender a importância do Património Natural e Cultura na gestão de espaços e municípios;
- Debater a regulamentação e uso de sistemas de Inteligência Artificial;
- Desenvolver o espírito crítico e criativo e estimular a comunicação oral e capacidade argumentativa.

Implementação

1- Apresentar o cenário à turma.

2- Dividir a turma em grupos de trabalho. Cada grupo deverá ser composto, no máximo, por 7 alunos.

3- Em cada grupo é necessário haver sempre um elemento do grupo que desempenha o papel de mediador. O mediador é responsável por garantir que todos cumprem as regras e terá que anotar as decisões principais da discussão do grupo e as conclusões.

4- A cada um dos restantes alunos é distribuída uma personagem para representar. Cada elemento do grupo terá de construir a personagem, com base nas informações disponibilizadas e preparar-se para argumentar em sua defesa. O tempo de preparação das personagens é variável, podendo ser articulado como trabalho autónomo, ou em sala de aula, com um número de aulas que se achar necessário.

5- Os jogadores em grupo devem começar por rever o cenário e apresentar as diferentes personagens. Cada personagem revela algumas das suas características. Devem as personagens depois apresentar os seus pontos de vista e iniciar uma fase de argumentação para convencer os restantes jogadores dos seus interesses. O tempo desta tarefa é também variável, em função do tempo de preparação das personagens e dos argumentos de cada um. Durante este período o mediador toma notas e garante que todas as personagens participam da discussão. Devem anotar os pontos de discussão, incongruências que tenham verificado nos argumentos das personagens e as principais conclusões do grupo de trabalho.

6- No final, os mediadores de cada grupo devem partilhar as conclusões finais de cada grupo de trabalho. Deve ser feita uma listagem comum dos pontos a favor e contra, e dos



argumentos mais vinculativos. Debater em conjunto com a turma os resultados e conclusões.

7- É possível implementar este jogo em que antes da discussão de grupo é dado um tempo aos elementos para se preparem, estudarem ao investigarem sobre os argumentos que irão utilizar em defesa das suas personagens. Torna o jogo mais sério do ponto de vista da necessidade de cada aluno preparar os seus argumentos. Também é possível dar liberdade para a construção de outras personagens.

8- Em vez de vários grupos de trabalho também é possível fazer pequenos grupos responsáveis por argumentar por cada personagem. Cada grupo de 3 ou 4 alunos terá que construir uma personagem e o debate conjunto é feito com a turma toda. O professor poderá ou não desempenhar o papel de mediador.

9- É possível transformar o cenário de role play num debate de turma. Em vez de personagens existem apenas dois grupos, um a favor e outro contra. Cada grupo deve apresentar os argumentos necessários para a defesa da sua causa.

10- A argumentação pode ser feita numa língua estrangeira, numa dinâmica multidisciplinar.

Materiais para consulta

(Exemplos de materiais que apresentam exemplos e pontos de vista para a construção de argumentos. Esta lista não é exaustiva, mas uma ajuda para iniciar a pesquisa.)

[1- Várias notícias da ONU sobre o tema Urbanização](#)

[2- Habitação inacessível retrato do território português](#)

[3- Aumento Populacional em Portugal](#)

[4- Aumento Populacional no Mundo](#)

[5- Dia da Sobrecarga da Terra \(inglês\)](#)

[6- O caso de Angola onde o crescimento da habitação não acompanha o crescimento populacional](#)

[7- O planeta nunca teve tanta gente e as cidades nunca estiveram tão cheias](#)

[8- Artigo do tema Inteligência artificial, urbanização e cidades](#)

[9- Cidades inteligentes](#)

BOM JOGO!